

# Que gêneros discursivos moldam uma esfera acadêmica? Reflexões a partir de (re)contextualizações de práticas de letramento em um curso de Letras

Roberto Barbosa Costa Filho<sup>XXIII</sup>

## Introdução

Este texto parte de reflexões iniciadas em minha pesquisa de mestrado<sup>1</sup>, na qual tive como objetivos: mapear atividades de produção de textos, identificar abordagens de ensino e analisar (re)contextualizações de práticas de letramento (Fischer, 2020) subjacentes à demanda dessas atividades evidenciadas em experiências narradas por docentes e discentes da Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em situação emergencial de ensino remoto decorrente da pandemia de Covid-19. Nesse sentido, tentei focalizar a *claridade pandêmica* (Santos, 2020) para a esfera acadêmica, em que as instituições de ensino e todo o corpo humano que as compõe precisaram adaptar, desaprender, reaprender e (res)significar práticas diversas.

---

1 Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Maria da Silva. A referida pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFCG (CEP/UFCG), sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 42943120.4.0000.5182.

Para essa investigação, o conceito de (re)contextualização de práticas de letramento foi essencial por possibilitar demonstrar a flexibilidade das práticas desenvolvidas, tendo em vista as adaptações de práticas antigas, relacionando-as a textos de outros contextos sociais, e o surgimento de novas práticas em decorrência do formato on-line a partir de tecnologias digitais (Fischer, 2020). Nessa direção, por meio dos sentidos emergidos com essas (re)contextualizações de práticas de letramento, Fischer (2020) chamou a atenção para movimentos colaborativos, processos de negociação, parceria e suporte, abertura a novas maneiras de interagir e produzir ativamente. Além disso, Miranda (2020) enfatizou a possibilidade de, através desse conceito, avaliar singularmente os letramentos que os contextos de formação estiveram promovendo, sem a busca por generalizações, tampouco com preocupação de reconhecer “práticas ideais”.

Sendo assim, pude reconhecer uma diversidade de atividades de produção de textos vivenciadas pelos docentes e discentes do contexto destacado, realçando gêneros que categorizei, em primeiro momento, como: a) acadêmico-científicos, b) profissionais, e c) oriundos de outros contextos sociais. A partir de tais atividades, destaquei uma constante presença da abordagem dos letramentos acadêmicos (Lea; Street, 1998, 2014), considerando aspectos institucionais e socioculturais inerente às práticas significadas. Ainda foi possível identificar as abordagens de

habilidades de estudo e de socialização acadêmica (Lea; Street, 1998, 2014), com vistas a cumprir objetivos pedagógicos variados. Ademais, enfatizei que as (re)contextualizações de práticas de letramento evidenciadas pareciam organizar-se em dois aspectos: os gêneros selecionados/produzidos e as dinâmicas de aula vivenciadas (cf. Costa Filho, 2022).

Neste capítulo, particularmente, tenho por objetivo revisitar o mapeamento das atividades de produção de textos no contexto particular ressaltado, para (re)pensar a categorização dos gêneros discursivos que moldam a esfera acadêmica em meio aos “emaranhados” socioculturais, epistemológicos, ideológicos e identitários presentes nas relações institucionais universitárias<sup>2</sup>. Para tanto, o presente capítulo segue a seguinte organização: além desta introdução, apresento, na seção seguinte, discussões teóricas sobre letramentos, esfera da atividade humana e gêneros discursivos; logo após, trago reflexões acerca dos gêneros discursivos que molda(ra)m a esfera acadêmica destacada; em seguida, exponho considerações à guisa de conclusão do texto.

---

<sup>2</sup> Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Danielle Sordi Silva Miranda pelas pertinentes observações acerca dos gêneros que moldam a esfera acadêmica e dos “emaranhados” que a constituem, por ocasião da defesa da dissertação, que me possibilitaram realizar as reflexões presentes neste texto.

## Letramentos, esfera acadêmica e gêneros discursivos

Para as discussões propositadas, tomo por base a compreensão principiada por Street (1984) de letramento como práticas sociais de utilização da escrita, com natureza imprescindivelmente ideológica. Por essa direção, há o reconhecimento de múltiplos letramentos, variáveis conforme o tempo e o espaço em que a leitura e a escrita são utilizadas e contestáveis de acordo com a relação de poder existente nas sociedades (Street, 1984, 1995, 2010a, 2014; Street; Bagno, 2006). De igual modo, reconhece-se que as práticas sociais são estabelecidas de acordo com os contextos e os objetivos empreendidos pelas pessoas, nas diferentes esferas de comunicação e a partir de variados arranjos sociais (Kleiman, 1995; Street, 1984, 1995, 2010a, 2014; Street; Bagno, 2006), isto é, são práticas estabelecidas de maneira plural e heterogênea, com vinculação nas estruturas de poder das sociedades (Vianna *et al.*, 2016).

Por isso, existe uma preocupação em pensar como os letramentos são utilizados para moldar as maneiras como convivemos nos diferentes espaços sociais. Com essa perspectiva, igualmente, estabelece-se a necessidade de conceber os letramentos em termos das complexidades e das mudanças ocorridas ao longo do tempo e do espaço (Bloomer *et al.*, 2019). Especialmente em contexto de Ensino Superior, torna-se possível a busca por visibilizar letramentos acadêmicos (Lea; Street, 1998, 2014), no que se refere à

inclusão de novos gêneros, aos requisitos disciplinares, aos estilos retóricos e aos aspectos ideológicos, identitários e epistemológicos correspondentes à área de futura atuação.

Desse modo, os conceitos de eventos e práticas de letramento são importantes aparatos analíticos. A partir dos eventos de letramento, é possível caracterizar situações em que o texto escrito se encontra no centro das interações e dos processos interpretativos das pessoas (Heath, 1982). Com isso, os eventos de letramento possibilitam “descrever e caracterizar **quando, onde e como** as pessoas leem ou escrevem, conversam sobre um texto escrito ou interagem por meio da escrita” (Street; Castanheira, 2014, grifo dos autores). Já o conceito de práticas de letramento, refere-se aos comportamentos e às concepções associadas aos usos da leitura e da escrita, integrando as preconcepções ideológicas que sustentam os eventos de letramento (Street, 2014). Busca, com isso, aprofundar os significados associados aos eventos (Street, 1995) e abarca os padrões de atividade relacionados aos letramentos, as suas recorrências, associando-os a uma natureza cultural e social (Street, 1995, 2010a; Street; Bagno, 2006).

É nesse sentido que, a partir da compreensão dos letramentos, torna-se relevante a percepção de práticas

institucionais do mistério<sup>3</sup> nas experiências de estudantes “não tradicionais” ao tentarem compreender as convenções que cercam a escrita acadêmica (Lillis, 1999). Ou das dimensões escondidas<sup>4</sup> envoltas à produção de gêneros como o artigo acadêmico (Street, 2010b). Ou das reconfigurações nas formas de comunicação impostas pelas Novas Ordens (Nova Ordem do Trabalho, Nova Ordem Comunicativa e Nova Ordem Epistemológica<sup>5</sup>) do mundo contemporâneo, imerso nos processos de globalização (Robinson-Pant; Street, 2012). Ou, ainda, das (re)contextualizações de práticas de letramento vivenciadas em um contexto sócio-histórico extremamente particular e desafiador, como o da pandemia de Covid-19 (Costa Filho,

---

3 O conceito de prática institucional do mistério, cunhado pela Lillis (1999), está relacionado aos implícitos que regulam as convenções da escrita acadêmica, isto é, à falta de clareza entre aquilo que é solicitado pelo professor e aquilo que é realizado pelo estudante em termos de produção de gêneros discursivos da esfera acadêmica. No geral, essa prática é sustentada pela crença de que o estudante já domina as convenções escritas da academia e, por isso, não se faz necessária a explicitude daquilo que se espera em determinada atividade.

4 O conceito de dimensões escondidas, proposto por Street (2010), está atrelado aos implícitos que regem avaliações de escrita acadêmica, especialmente os critérios escondidos utilizados por orientadores, por avaliadores de trabalhos submetidos a congressos e por revisores de periódicos. Por vezes, esses critérios não são explicitados aos produtores dos textos, gerando incompreensões quanto a avaliações de escrita recebidas.

5 Para Robinson-Pant e Street (2012), a Nova Ordem do Trabalho está voltada para a flexibilidade, mas também para a uniformidade e a garantia de qualidade e para o trabalho em grupo; a Nova Ordem Comunicativa é centrada na multimodalidade imposta aos usos de leitura e de escrita em ambientes cada vez mais digitais, e a Nova Ordem Epistemológica enfatiza o redirecionamento do que é válido como conhecimento e dos espaços em que são produzidos. Todas essas Novas Ordens têm trazido mudanças significativas e visíveis para as práticas de letramento, inerentes a valores e relações institucionais.

2022; Costa Filho; Silva, 2021, 2022a; 2022b, 2023; Fischer, 2020; Miranda, 2020).

Nessas discussões, além disso, faz-se pertinente a utilização do conceito de esfera da atividade humana, proposto pelo círculo bakhtiniano (Bakhtin, 2000). Esse conceito permite compreender de que modo dada instância da sociedade determina e organiza a produção, circulação e recepção de textos/enunciados necessários aos seus processos de uso da língua/linguagem, possibilitando situá-los historicamente. Conforme Vianna *et al.* (2016), ao adotar o conceito de esfera, são consideradas as maneiras pelas quais o tempo e o lugar históricos, os participantes, as suas relações sociais e os gêneros discursivos se articulam para a produção de significados na vivência de diferentes experiências.

A produção de textos/enunciados, nessa perspectiva, realiza-se a partir de gêneros discursivos, reconhecidos como “*tipos relativamente estáveis de enunciados*” (Bakhtin, 2000, p. 279, grifo do autor). Constituídos por conteúdo temático, estrutura composicional e estilo, esses gêneros variam de acordo com as esferas de atividade humana e estão abertos a mudanças, tendo em vista a própria característica mutável de nossa realidade (Oliveira; Acosta Pereira, 2019). Dessa maneira, para o círculo bakhtiniano, os gêneros discursivos respondem às mudanças transcorridas na vida social, de forma imediata, precisa e flexível. De modo veemente, os gêneros discursivos se incorporam às múltiplas elaborações e reelaborações das atividades

humanas, em seus diferentes contextos, respondendo às necessidades e experiências sociais, além de também possibilitarem uma apreciação da realidade (Oliveira; Acosta Pereira, 2019).

Na esfera acadêmica, de maneira particular, os gêneros discursivos são próprios e respondem às necessidades de uso da língua/linguagem nesse contexto. Ao mesmo tempo, novos gêneros podem nascer como resposta a novas práticas sociais ou mesmo em atendimento a (re)contextualizações de práticas já existentes. Para além disso, em cursos de licenciatura, os gêneros discursivos precisam abarcar variados usos da linguagem, que correspondem às variadas atividades inerentes aos contextos de produção de conhecimento disciplinar e de práticas pedagógicas do trabalho docente, conforme expõem Colaço e Fischer (2015, p. 104):

Nos cursos de formação de professores, há letramentos que vão além dos conhecimentos especializados, próprios de cada disciplina, chegando às práticas pedagógicas, coerentes com ações voltadas para ensino. A partir da leitura e produção textual concernentes com o contexto educacional, o estudante precisa desenvolver conhecimentos, atitudes e valores sobre gêneros discursivos de tal contexto e agir por meio deles, constituindo seus letramentos acadêmicos em práticas próprias do curso em que está inserido.

Nessa perspectiva, é preciso reconhecer que a esfera acadêmica de um curso de licenciatura estará diretamente constituída por diversos gêneros discursivos, necessários aos propósitos comunicativos de seus membros. Os letramentos acadêmicos, assim, devem abarcar uma variedade de práticas linguísticas relacionadas às vivências científicas e profissionais esperadas de um curso de ensino superior, no que se refere a eventos e a práticas de letramento. Tendo em vista essas compreensões, na próxima seção, de maneira específica, exponho alguns dados que revelam gêneros discursivos constitutivos da esfera acadêmica de um curso de Letras implicados por (re)contextualizações de práticas de letramento significadas em meio à situação emergencial de ensino remoto decorrente da pandemia de Covid-19.

### **Gêneros discursivos da esfera acadêmica de um curso de Letras em situação emergencial de ensino remoto**

Essa pesquisa de mestrado encontrou-se inserida no âmbito da Linguística Aplicada, em uma perspectiva indisciplinar (Moita Lopes, 1996, 2006, 2009). A partir de uma pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2011), busquei compreender os sentidos inerentes às experiências vivenciadas por quatro docentes e quatro discentes da Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa da UFCG diante de atividades de produção de texto realizadas durante a situação emergencial de ensino remoto decorrente da

pandemia de Covid-19 – especificamente o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) 2020.3 da instituição. Os dados foram gerados através de narrativas dos participantes, construídas em entrevistas semiestruturadas, gravadas em vídeo e áudio via *Google Meet* e, posteriormente, retextualizadas em texto escrito.

Com essas narrativas, foi possível deflagrar variadas atividades de produção de textos realizadas ao longo do percurso formativo no RAE 2020.3. Vale considerar que esse tipo de atividade é, reconhecidamente, constitutivo do cotidiano de uma esfera acadêmica. Por essa razão, permaneceu presente no contexto imposto pela pandemia de Covid-19, acompanhado de novas configurações inerentes ao processo educacional. Em um momento inicial, reconheci as seguintes atividades e categorias de gêneros discursivos presentes.

No Quadro 1, mapeei a presença de uma diversidade de atividades de produção de textos vivenciadas pelos docentes e pelos discentes nas experiências narradas, em disciplinas ministradas/cursadas ao longo do RAE 2020.3 da UFCG. Isso é relevante por demonstrar um ativo engajamento no semestre letivo suplementar e a busca por alternativas para tornar o processo educativo significativo para os seus envolvidos, diante das limitações impostas pela pandemia de Covid-19.

Quadro 1 – Atividades de produção de texto evidenciadas nas experiências dos participantes em disciplinas ofertadas no RAE 2020.3

Disciplina	Atividades demandadas	Categorização dos gêneros de texto envolvidos nas atividades de produção de texto		
		Gêneros acadêmico-científicos	Gêneros profissionais	Gêneros de outros contextos sociais
TEL - Estudos de Currículos	Produção de resenha; Retextualização de resenha em <i>podcast</i> .	Resenha		<i>Podcast</i>
Metodologia de Pesquisa em Linguística	Produção de projeto de pesquisa.	Projeto de pesquisa		
História da Língua Portuguesa	Produção de <i>podcast</i> ; Produção de resenha em <i>live</i> ; Produção de linha do tempo; Produção de vídeo de divulgação científica.	Resenha, seminário, vídeo de divulgação científica		<i>Live</i> , linha do tempo, <i>podcast</i>

Semântica e Pragmática	Produção de resenha; Produção de resumo; Produção de mapas mentais; Produção de outros instrumentos pedagógicos (slides, por exemplo).	Resenha, resumo	Mapas mentais, notas de aula e outros instrumentos pedagógicos	
TEL - Análise Linguística	Produção de resenha de <i>live</i> ; Produção de artigo acadêmico; Produção de proposta de sequência didática.	Artigo acadêmico, resenha	Sequência didática	<i>Live</i>

**Fonte:** Costa Filho (2022, p. 63).

Com relação aos gêneros demandados nessas atividades, inferi uma categorização que demarcava a massiva presença de gêneros acadêmico-científicos (resenha, artigo acadêmico etc.), mas também de gêneros profissionais (proposta de sequência didática, mapa mental etc.) e de gêneros oriundos de outros contextos sociais (*live*, *podcast* etc.). Com particular atenção a essa última categoria destacada, interpretei que sua presença na esfera acadêmica certamente se evidenciou em virtude de transformações

ocasionadas pela pandemia de Covid-19 no campo educacional. Nesse escopo, considereei certa ampliação na compreensão da esfera acadêmica do curso em destaque, para que outros gêneros se fizessem representativos na formação pretendida, para além daquilo que canonicamente poderia se esperar no Ensino Superior.

Contudo esse reconhecido ainda esteve atrelado a uma ideia de “empréstimo” de gêneros pertencentes a outras esferas para a esfera acadêmica em destaque durante o contexto pandêmico. Essa percepção, em certa medida, torna-se complexa por desconsiderar que, conforme nos esclarece Bloome *et al.* (2019), os letramentos acompanham as complexidades e as mudanças que ocorrem nos tempos e espaços, o que permite a incorporação efetiva, assim como a (re)significação de práticas diversas. Por desconsiderar, também, que os gêneros discursivos respondem às mudanças sociais ocorridas, incorporando-se às diversas (re)elaborações das atividades humanas (Acosta Pereira; Oliveira, 2019).

Sendo assim, considero que todos esses gêneros discursivos são constitutivos da esfera acadêmica do curso de Letras em questão e respondem a objetivos/propósitos diferentes e próprios desse contexto, alguns dos quais orientados pelas (re)contextualizações de práticas de letramento oriundas da situação emergencial de ensino remoto decorrente da pandemia de Covid-19. Essa percepção se justifica pelas próprias compreensões de acompanhamento das

mudanças nas realidades sociais inerentes aos letramentos, às esferas da atividade humana e aos gêneros discursivos. Mesmo que alguns desses gêneros tenham sido implicados diretamente pelo contexto sócio-histórico vivenciado, é possível sua permanência na “volta ao normal” – o que tem sido facilmente visualizado em vários contextos.

Dessa direção, se o gênero *podcast*, por exemplo, está sendo produzido por um estudante do curso de Letras com a finalidade de registrar ou de divulgar um conhecimento científico, é impraticável compreendê-lo como pertencente a outros contextos sociais; estamos diante, efetivamente, de um gênero discursivo acadêmico, já que seu conteúdo temático, sua estrutura composicional e seu estilo estão diretamente implicados pelo teor científico do Ensino Superior. É por isso que, neste momento, proponho uma recategorização dos gêneros discursivos acadêmicos identificados, relacionando-os aos objetivos/propósitos possíveis no contexto do curso de Licenciatura em Letras da UFCG.

É importante reconhecer que, na esfera acadêmica, os propósitos a que os textos buscam cumprir e os modos como caracterizam as experiências vivenciadas pelos sujeitos na academia e na (futura) profissão demarcam, muitas vezes, uma prática disciplinante, especializada e situada (Fischer; Dionísio, 2011). Nessa direção, compreendo que, numa esfera acadêmica de um curso de Licenciatura em Letras, os textos terão relação com a própria vivência de-

mandada pela academia e com a (futura) profissão para a qual os discentes estão sendo formados.

**Quadro 2 – Categorização de gêneros discursivos acadêmicos**

Objetivos/propósitos	Gêneros discursivos acadêmicos
Construção/registo de conhecimento científico	Projeto de pesquisa; Artigo acadêmico; Podcast; Vídeo de divulgação científica; <i>Live</i> .
Divulgação científica	Artigo acadêmico; Podcast; Vídeo de divulgação científica <i>Live</i> .
Registo de leitura	Resenha/resenha de live; Resumo; Mapa mental; Linha do tempo.
Prática de estudo	Resumo; Seminário; Mapa mental; Anotações de aula.
Simulação de atividade profissional docente	Sequência didática; Instrumentos pedagógicos (slides para aula, por exemplo).

**Fonte:** elaborado pelo autor (2024).

Dessa forma, diversificam-se os objetivos/propósitos a que os gêneros discursivos acadêmicos estarão relacionados, como: (a) construção/registo de conhecimento científico, em que se realizam gêneros que colaboram com

a prática científica característica dos objetos teórico-metodológicos do curso em questão; (b) divulgação científica, com gêneros que possibilitam a discussão de “achados” científicos e o diálogo entre pares acadêmicos; (c) registro de leitura, a partir de gêneros que garantem, nas atividades acadêmicas, a comprovação de leituras solicitadas por disciplinas diversas; (d) prática de estudo, abarcando gêneros utilizados, seja por orientação docente, seja por iniciativa discente, para o estudo de conteúdos disciplinares; (e) simulação da prática profissional docente, com gêneros orientados pela (futura) profissão e a necessidade de preparação dos discentes para a vivência nos contextos profissionais – especialmente, a escola.

## Considerações finais

Neste capítulo, busquei revisitar o mapeamento das atividades de produção de textos realizadas em situação emergencial de ensino remoto no curso de Letras: Língua Portuguesa da UFCG, para (re)pensar a categorização dos gêneros discursivos que moldam a esfera acadêmica em meio aos “emaranhados” socioculturais, epistemológicos, ideológicos e identitários presentes nas relações institucionais universitárias. Para isso, recuperei dados e interpretações de minha dissertação de Mestrado, ponderando sobre aspectos pouco explorados naquele momento do texto.

Nessa direção, a partir da recategorização proposta neste capítulo, considero que, acompanhando as mudanças sociais impostas, os gêneros discursivos acadêmicos identificados relacionam-se a diversos objetivos/propósitos possíveis no contexto de um curso de licenciatura, destacando-se: (a) construção/registro de conhecimento científico; (b) divulgação científica; (c) registro de leitura; (d) prática de estudo; (e) simulação da prática profissional docente. Isso demonstra que uma esfera acadêmica está aberta aos “emaranhados” sociais impostos pela complexidade das relações sociais, implicando também as transformações impostas pelas tecnologias digitais para o acréscimo de novos e variados gêneros.

## Referências

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 3. ed. Tradução de Maria Ermantina Galvão; revisão da tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BLOOME, D.; CASTANHEIRA, M. L.; LEUNG, C. ROWSELL, J. Introduction: Lost In Our Meditations About Re-Theorizing Literacy Practices Across Complex Social And Cultural Contexts. In: BLOOME, D.; CASTANHEIRA, M. L.; LEUNG, C. ROWSELL, J. (ed.). *Re-theorizing literacy practice: complex social and cultural contexts*. London: Routledge, 2019.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, E. M. *Pesquisa narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa*. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COLAÇO, S. F.; FISCHER, A. Letramentos acadêmicos em um programa de iniciação à docência: modos de interação em práticas pedagógicas. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 99-123, 2015. Disponível em: <https://periodicos-old.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15299/9487>. Acesso em: 20 maio 2024.

COSTA FILHO, R. B. Atividades de produção de textos na esfera acadêmica: abordagens de ensino e (re)contextualizações de práticas de letramento na situação emergencial de ensino remoto. 2022. 124 fl. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/27406>. Acesso em: 20 maio 2024.

COSTA FILHO, R. B.; SILVA, E. M. Da resenha ao podcast: (re)contextualizações de práticas de letramento em contexto de ensino remoto. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 1137–1160, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.1943. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1943>. Acesso em: 20 maio 2024.

COSTA FILHO, R. B.; SILVA, E. M. da. (Re)contextualizações de práticas de letramento em contexto de ensino remoto: experiências de uma docente universitária. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, Brasília, v. 21, n. 1, AG9, 2022a. DOI: 10.26512/rhla.v21i1.42518. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/42518>. Acesso em: 20 maio 2024.

COSTA FILHO, R. B.; SILVA, E. M. Tecnologias digitais e (re)contextualizações de práticas de letramento em situação de ensino remoto emergencial. *LínguaTec*, Bento Gonçalves, v. 7, n. 2, p. 134-152, 2022b. DOI: 10.35819/linguatec.v7.n2.6327. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/6327>. Acesso em: 20 maio 2024.

COSTA FILHO, R. B.; SILVA, E. M. Da live à resenha: abordagens de ensino e (re)contextualizações de práticas de letramento na situação emergencial de ensino remoto. In: LINO DE ARAÚJO, D.; PERREIRA, P. R. F. (org.). *Entre regulamentar e realizar: ensino remoto emergencial em análise: prescrições & experiências*. 1. ed. Campina Grande: Editora dos Autores, 2023. p. 176-196.

FISCHER, A. Letramentos acadêmicos: (re)contextualizações e sentidos. In: RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. M. M. (org.). *Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020. p. 94-104.

FISCHER, A.; DIONÍSIO, M. L. Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 6, n. 1, p. 79-93, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/2349>. Acesso em: 3 set. 2021.

HEATH, S. B. What no bedtime story means: Narrative skills at home and school. *Language in Society*, v. 11, n. 1, p. 49-76, apr. 1982. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4167291>. Acesso em: 06 de jul. 2021.

LEA, M. R.; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998. Disponível em: <https://www.kent.ac.uk/teaching/documents/qualifications/studwritinginhe.pdf>. Acesso em: 8 set. 2021.

LEA, M.; STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407/95916>. Acesso em: 21 nov. 2020.

LILLIS, T. M. Whose ‘Common Sense’? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (org.). *Students writing in the university: cultural and epistemological issues*. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 127-140.

MIRANDA, F. D. S. S. “Nós que lutemos”: ressignificando a formação de professores na pandemia. In: ASSIS, J. A.; KOMESU, F.; FLUCKIGER, C. (org.). *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo: volume IV: Efeitos da Covid-19 em práticas letradas acadêmicas*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020. p. 327-354.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de lingüística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-108.

MOITA LOPES, L. P. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. (org.). *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 11-24.

OLIVEIRA, A. M.; ACOSTA PEREIRA, R. Os gêneros do discurso na esfera acadêmica: reverberações dialógicas. *Letras*, Santa Maria, n. 58, p. 13-36, 2022. DOI: 10.5902/2176148534195. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/34195>. Acesso em: 20 maio 2024.

ROBINSON-PANT, A.; STREET, B. Students' and tutors' understanding of "new" academic literacy practices. In: CASTELLÓ, M.; DONAHUE, C. (ed.). *University writing: selves and texts in academics societies*. UK: Brill Academic Publishers, 2012. p. 71-92.

SANTOS, B. S. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Almedina, 2020.

STREET, B. V. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. V. Literacy Events and Literacy Practices. *Journal of Research in Reading*, v. 18, Special Issue, 1995.

STREET, B. V. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010a. p. 33-53.

STREET, B. V. Dimensões "Escondidas" na Escrita de Artigos Acadêmicos. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010b. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p541/18448>. Acesso em: 03 ago. 2021.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução: Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. V.; BAGNO, M. Perspectivas interculturais sobre o letramento. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n. 8, p. 465-488, 2006. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.voi8p465-488. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767/>. Acesso em: 21 maio 2024.

STREET, B.; CASTANHEIRA, M. L. Práticas e eventos de letramento. In: FRADE, I. C. A. S.; COSTA VAL, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. (org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: FaE UFMG, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/praticas-e-eventos-de-letramento>. Acesso em: 11 mai. 2021.

VIANNA, C. A. D.; SITO, L.; VALSECHI, M. C.; PEREIRA, S. L. M. Introdução: Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (org.). *Significados e ressignificados do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 27-62.